

Impactos do preconceito homofóbico na saúde mental das pessoas LGBTQI+: breves apontamentos

Impacts of homophobic prejudice on the mental health of LGBTQI+ people: brief notes

Matheus Elias dos Santos¹, Fábio Costa de Lima²

Como citar esse artigo. dos SANTOS, M. E; de LIMA, F. C. Impactos do preconceito homofóbico na saúde mental das pessoas LGBTQI+: breves apontamentos. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 84-92, set./dez. 2022.



Resumo

O presente estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura, a fim de compreender quais são as repercussões do preconceito homofóbico na saúde mental das pessoas LGBTQI+. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados entre 2017 e 2022, nas bases BVS-PSI, PEPIS, SciELO e Google Acadêmico. No estudo foram utilizados os descritores: “saúde mental”, “doença mental”, “homofobia”, “LGBT”. A estratégia aplicada nas buscas foi utilizar o operador booleano AND. A pesquisa gerou 69 artigos, dos quais 10 artigos foram incluídos na análise dos dados. Os resultados evidenciam que o preconceito homofóbico torna as vítimas vulneráveis ao estresse e acarreta prejuízos no seu bem-estar físico e mental. Ter o apoio social e da família é tido como fator de proteção contra o sofrimento psíquico vivenciado. Ressalta-se a necessidade de outros estudos que apresentem intervenções que contribuam para melhorias da saúde mental das pessoas LGBTQI+ e ações voltadas para a prevenção do sofrimento mental causado pela homofobia.

Palavras-chave: Preconceito Homofóbico; Saúde Mental; LGBTQI+.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The present study aimed to present an integrative literature review in order to understand what are the repercussions of homophobic prejudice on the mental health of LGBTQI+ people. Throughout the study, the following descriptors were used: “mental health”, “mental illness”, “homophobia”, “LGBT”. The strategy applied in the searches was to use the Boolean operator “AND”. The search generated 69 articles, of which 10 articles were included in the data analysis. The results show that homophobic prejudice makes victims vulnerable to stress and impairs physical and mental well-being. Having social and family support is considered a protective factor against the psychological suffering experienced. We emphasize the need for further studies that present interventions that contribute to improvements in the mental health of LGBTQI+ people and actions aimed at preventing mental suffering caused by homophobia.

Keywords: Homophobic Prejudice; Mental Health; LGBTQI+.

Introdução

Para além da etiologia das doenças e dos diagnósticos de transtornos mentais, o sofrimento psíquico se apresenta também em queixas do dia a dia, seja nas interações sociais ou nos comportamentos, está relacionado a fatores internos e externos e é interdependente das condições de vida e das relações estabelecidas. Na busca de compreender e traçar a influência existente entre o preconceito homofóbico e a saúde mental, cabe ressaltar que a homofobia é um fenômeno variado em suas manifestações e que provoca inúmeras repercussões na vida de quem é vítima.

O preconceito, segundo a teoria de Allport (1954), é caracterizado por atitudes hostis e aversivas direcionadas a pessoas ou grupos, se justificando, unicamente, pelo pertencimento do alvo do preconceito a determinado grupo social. Se relaciona a aspectos afetivos, vinculados aos sentimentos e emoções que são ativados, a aspectos cognitivos, manifestados por meio de crenças e estereótipos negativos e ao fator

Afiliação dos autores:

¹Psicólogo, graduado pelo curso de Psicologia da Uninassau - Campina Grande/PB. Especialização em Psicologia Social pela Faveni. Endereço: Adenis Irineu Freire, 55 - Malvinas - Campina Grande/PB. CEP: 58433-555. Telefone: (83) 98839-1684. Endereço Eletrônico: matheuselias549@gmail.com.

²Enfermeiro, graduado pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa - Campina Grande/PB. Preceptor de estágio pelo Centro Universitário Unifacisa na Atenção Primária à Saúde no município de Campina Grande/PB

* Email de correspondência: matheuselias549@gmail.com

Recebido em: 31/08/2022. Aceito em: 07/11/2022.

comportamental, que sinaliza a ação, as atitudes direcionadas aos indivíduos que compõem ou que se acredita compor determinado grupo, caracterizado pela discriminação. A partir dessa relação grupal, Tajfel (1984) elabora que os indivíduos procuram fortalecer vínculos e identidade social com o grupo de pertença, ao mesmo tempo que desenvolvem relações e comportamentos negativos com os grupos de não-pertença.

Esses fatores produzem e reproduzem uma visão negativa e de anormalidade a determinados grupos; entre eles, se encontram os comportamentos preconceituosos contra pessoas LGBTQI+. O preconceito possibilita, nessa perspectiva, justificar condutas de exclusão e, ainda, reforça padrões de condutas e comportamentos heteronormativos que, por meio de uma construção sócio-histórica, são tidos como aceitáveis (PERUCCHI; BRANDÃO; VIEIRA, 2014; COSTA; NARDI, 2015).

Ao tratar dos casos de preconceito contra pessoas LGBTQI+, são vistas situações de vulnerabilidade em diversos contextos do cotidiano em que o indivíduo mantém relações interpessoais. No ambiente familiar, ao se deparar com a revelação da homossexualidade por algum de seus membros, como Perucchi, Brandão e Vieira (2014) descrevem em sua pesquisa, podem ocorrer mudanças na dinâmica familiar e nas relações estabelecidas, que resultam em situações de repressão, isolamento, perda de vínculos familiares e outras formas de violência.

Como consequência do medo da não aceitação por parte dos familiares, o indivíduo homossexual pode apresentar dificuldades em revelar sua orientação sexual ou a negação dela, o que impossibilita a vivência plena da sexualidade (SOUZA; SILVA, 2018; CRUZ; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019). Santana Júnior e Ceccarelli (2020) validam estes dados ao concluir que um dos principais fatores de medo entre adolescentes homossexuais em revelar sua orientação sexual é a incerteza da reação de seus familiares e amigos.

No campo das representações sociais, Moscovici (2015) conceitua como sendo os conhecimentos construídos e compartilhados socialmente, a partir de saberes do senso comum, sendo uma forma encontrada pelos grupos sociais de tornar familiar o não familiar, a partir de reduções, características comuns e categorizações, que estabelecem relações positivas ou negativas a determinado grupo e contexto social. Dourado e Zandonadi (2018) ao pesquisar sobre as representações sociais de estudantes universitários frente a adoção por casais homoafetivos, verificaram posicionamentos vinculados a crenças de promiscuidade e a aspectos religiosos, além de a motivações pessoais, com justificativas de que as adoções podem causar consequências ao bem-estar das crianças, além de represálias e outros sofrimentos.

Relacionado ao cuidado à saúde, Rodrigues e Falcão (2021), em estudo com mulheres lésbicas e bissexuais, apontam que as participantes, nos atendimentos ginecológicos, experienciaram situações de desconforto, deslegitimação de suas relações, reações de espanto frente à revelação da orientação sexual e comentários preconceituosos, por parte dos médicos. Santos et al. (2020) sinalizam que homens homossexuais percebem fragilidades no processo de acolhimento e atendimento de suas demandas nos serviços componentes do Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciando situações de preconceito e desrespeito. Esses comportamentos resultam em atendimentos fragilizados, com ausência do cuidado integral a essas pessoas e desconsidera o que dispõe a regulamentação do SUS, Lei n. 8.080, art. 7, § IV, ao explicitar que a assistência à saúde deve ser igualitária e livre de preconceitos (BRASIL, 1990).

Vale ressaltar que foi instituído, no âmbito do SUS, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, portaria nº 2.836, que compõem um conjunto de diretrizes com o objetivo de promoção da saúde integral da população LGBTQI+. Por meio do acolhimento de suas demandas e atendimentos livres de preconceito e desigualdades, busca consolidar o SUS como um sistema universal, com acesso integral e equitativo (BRASIL, 2011).

No atendimento à saúde mental, ocorre situação semelhante, como retrata Pereira (2014), em estudo com homens homossexuais sobre suas experiências na psicoterapia. A partir dos relatos, o autor constatou que os posicionamentos de alguns psicólogos reforçam o comportamento heterossexual, de modo a oprimir as experiências homossexuais de seus pacientes.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2005), no Código de Ética Profissional, aponta que é vedado ao profissional de psicologia ser conivente com atos de discriminação e induzir convicções de orientação sexual e de outros preconceitos durante sua atuação. Também, ao longo dos anos, o CFP tem procurado manter suas diretrizes e normas vinculadas à necessidade de garantia de direitos das pessoas LGBTQI+, como a Resolução nº 01, que estabelece normas de atuação do profissional de psicologia no atendimento junto às pessoas transexuais e travestis (CFP, 2018).

Souza, Santos e Silva (2020), em estudo realizado com estudantes do ensino médio da cidade de Campina Grande/PB, evidenciam que os casos de homofobia na escola são percebidos com frequência pelos adolescentes, sendo a violência verbal a mais comum, seguida da violência psicológica e da violência física. A violência homofóbica no ambiente escolar traz consequências relacionadas ao desempenho, se vincula ao baixo rendimento dos estudantes, ao maior número de faltas e a casos de evasão escolar (FARIAS JÚNIOR, 2021).

O trabalho com temáticas que abordam questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, proporcionam momentos de debates, reflexões e formação de opinião crítica, através do viés educativo, sobre os padrões socialmente aceitáveis que, em muitos casos, reforçam tabus e crenças negativas contra pessoas que não seguem o ideal heteronormativo estabelecido (NOGUEIRA, 2010).

Nos estudos sobre suicídio, pessoas LGBTQI+ são tidas como uma população em vulnerabilidade, considerando-se questões intrínsecas, relacionadas a não identificação com o gênero designado desde o nascimento ou a orientação sexual, vinculada à não aceitação e negação de sua sexualidade, e questões extrínsecas, vinculadas às violências, agressões e conflitos vivenciados diariamente, provocados pelo preconceito (OLIVEIRA, 2020).

Faz-se necessário problematizar a saúde mental, o sofrimento psíquico que é vivenciado por pessoas LGBTQI+, tratando a homofobia como fator que intensifica o sofrimento, que provoca desequilíbrio e altera o funcionamento do indivíduo.

Portanto, a partir das contribuições apresentadas, este estudo objetiva analisar as repercussões do preconceito homofóbico na saúde mental das pessoas LGBTQI+, de modo a estabelecer uma reflexão acerca da implicação que a homofobia tem no seu bem-estar.

Método

Tipo de estudo

A metodologia utilizada no estudo foi a revisão da literatura, que se baseia na abordagem documental de produções existentes na área temática que se deseja pesquisar. Envolve a escolha do banco de dados onde os artigos serão pesquisados, a coleta dos dados com leitura prévia dos documentos selecionados. É uma metodologia que possibilita sintetizar pontos abordados pelos autores e traçar pontos que ainda precisam ser estudados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão do presente estudo foram selecionados artigos originais, que se propunham retratar sobre saúde mental de pessoas LGBTQI+ relacionada às vivências de homofobia, publicados entre os anos de 2017 a 2022, disponibilizados em português. Foram excluídos os artigos que não tratassem do tema escolhido e que foram disponibilizados em outros idiomas. Para o processo de avaliação, foram selecionados 69 artigos.

Fontes de busca

Os dados foram coletados a partir de artigos publicados nas bases de dados: BVS-PSI, PEPSIC, SciELO

e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “saúde mental”, “doença mental”, “homofobia”, “LGBT”; acompanhados do operador booleano “and”.

O fluxograma a seguir, apresentado na Figura 1, demonstra o processo de síntese dos artigos localizados nas bases de dados.

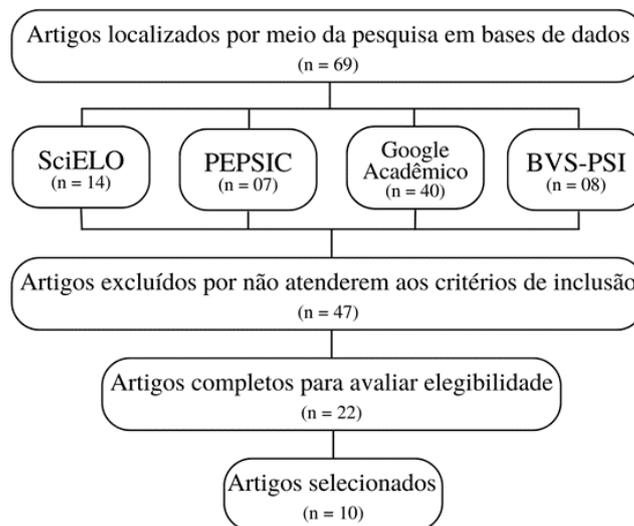


Figura 1. Fluxograma da síntese dos estudos localizados nas bases de dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

Após leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 22 artigos para leitura na íntegra, dos quais 12 foram excluídos. No Quadro 1 são apresentados os artigos que foram selecionados para o estudo.

Discussão

Nos achados, observou-se que a homofobia é um importante estressor que acarreta impactos negativos na saúde mental de pessoas homossexuais. Os estudos de Cerqueira-Santos, Azevedo e Ramos (2020) e Paveltchuk, Borsa e Damásio (2020) trazem reflexões sobre a teoria conhecida como Estresse de Minorias. Esta teoria foi desenvolvida por Meyer (2003) e considera que pessoas inseridas em grupos de minorias sociais, ao serem expostas a situações de violência, discriminação e preconceito, sofrem a ação de estressores específicos no cotidiano que provocam consequências para a sua saúde mental, implicando em sofrimento psíquico e comportamentos de risco, se comparados com pessoas heterossexuais, por exemplo.

Entres os estressores, são citados: (1) homonegatividade internalizada – conhecido também como homofobia internalizada, sendo as situações onde os indivíduos internalizam atitudes, estigmas sociais sobre sua orientação sexual e assimilam as características como sendo parte de sua identidade, construída ao longo de sua história e experiências; (2) estigma imposto – quando as ações negativas acabam causando experiências de violência, discriminação e perseguição; (3) ocultação da sexualidade – pelo medo da rejeição, os indivíduos acabam buscando formas de esconder a sua orientação sexual, evitando possíveis punições (COSTA et al., 2020; MEYER, 2003).

Na pesquisa de Paveltchuk, Borsa e Damásio (2020), realizada com mulheres lésbicas e bissexuais,

Quadro 1. Referências selecionadas para compor esta revisão da literatura.

	Autor(es)	Título	Revista	Ano	Base de Dados
1	ALVES, R. A. K.; PAVELTCHUK, F. O.; CARVALHO, M. R.; FALCONE, E. M. O.	Alterando crenças centrais: um relato de caso de homofobia internalizada	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	2017	PEPSIC
2	PAVELTCHUK, F. O.; BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.	Apoio social, resiliência, estresse de minorias e saúde mental de mulheres lésbicas e bissexuais	Psico-USF	2020	SciELO
3	SILVA, J. C. P.; CARDOSO, R. R.; CARDOSO, A. M. R.; GONÇALVES, R. S.	Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência	Ciência & Saúde Coletiva	2021	SciELO
4	GOMES, G.; COSTA, P. A.; LEAL, I.	Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais	Psicologia, Saúde & Doenças	2020	Google Acadêmico
5	RAMOS, M. M.; RITO, S. H.; CERQUEIRA-SANTOS, E.	Ansiedade social: gênero, orientação sexual e classe social	Revista Sul- Americana de Psicologia	2021	Google Acadêmico
6	CERQUEIRA-SANTOS, E.; AZEVEDO, H. V. P.; RAMOS, M. M.	Preconceito e saúde mental: estresse de minoria em jovens universitários	Revista de Psicologia da IMED	2020	Google Acadêmico
7	MELO, D.; SILVA, B.; MELLO, R.	A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental	Revista Enfermagem UERJ	2019	Google Acadêmico
8	CHINAZZO, I. R.; LOBATO, M. I. R.; NARDI, H. C.; KOLLER, S. H.; SAADEH, A.; COSTA, A. B.	Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans	Ciência & Saúde Coletiva	2021	SciELO
9	OLIVEIRA, E. T.; VEDANA, K. G. G.	Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais	SMAD - Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	2020	SciELO
10	LAWRENZ, P.; ZAMORA, J. C.; ARNOUD, T. C. J.; GODOI, A. R.; HABIGZANG, L. F.	Violência motivada por preconceito contra a diversidade sexual na infância e adolescência de homens homossexuais	Estudos e Pesquisas em Psicologia	2022	Google Acadêmico

sobre as interferências do estresse de minorias na sua saúde mental, apontam que experiências de preconceito vivenciadas pelas participantes abarcam consequências no bem-estar, além de se mostrar em inteira relação com casos de psicopatologias, assim como a homofobia internalizada demonstrou ter relação negativa com os sentimentos de satisfação com a vida e felicidade.

Tais dados são reiterados pelo estudo de Cerqueira-Santos, Azevedo e Ramos (2020), quando

afirmam que os indicadores de saúde mental de estudantes não-héteros apresentam os piores índices se comparados com estudantes heterossexuais. Todo processo de violência e discriminação provocam medo, insegurança, baixa autoestima, mesmo quando esses atos não são direcionados a eles próprios, a exemplo do desconforto e medo ao ter acesso a notícias sobre casos de preconceito homofóbico.

Como consequência do preconceito e da discriminação, as pessoas LGBTQI+ acabam ocultando sua sexualidade, seja orientação sexual ou identidade de gênero. Nesta perspectiva, Santana Júnior e Ceccarelli (2020) colaboram ao concluir que um dos principais medos que impedem os adolescentes gays, lésbicas e bissexuais de revelar sua sexualidade é o medo da reação que seus amigos e familiares apresentariam ao descobrir, de modo que já existe uma antecipação do sofrimento devido à incerteza.

Cabe evidenciar que Lawrenz et al. (2022) apontam que, desde a infância, homens homossexuais vivenciam emoções que apresentam íntima relação com as violências sofridas devido à sua orientação sexual, deixando marcas para toda a vida desses indivíduos. Os dados retratam que as emoções mais frequentes vivenciadas por essas pessoas foram sentimentos de raiva, tristeza e medo, além de angústias e outras expectativas negativas, pela incerteza da reação dos familiares e, em especial, com a reação da figura paterna com a revelação da sua orientação sexual.

Apesar do viés negativo que pode estar associado à revelação da orientação sexual, para o bem-estar social das pessoas lésbicas, gays e bissexuais, em razão das dificuldades e dores relacionadas a este processo, o tema *coming out* ou sair do armário é abordado nos estudos como um processo que possibilita ao indivíduo viver plenamente sua sexualidade e tem consequências positivas. Assumir a sexualidade, auxilia no fortalecimento de sua identidade e na autoaceitação (MELO; SILVA; MELLO, 2019). Gomes, Costa e Leal (2020) argumentam que quanto menor o nível de *coming out* maiores são os casos de estresse psicológico e de estigma social, e passou a estar associado a comportamentos de risco. Além disso, apresenta impacto significativo no desenvolvimento de psicopatologias (PAVELTCHUK; BORSA; DAMÁSIO, 2020).

Ramos, Rito e Cerqueira-Santos (2021) evidenciam que pessoas lésbicas, gays e bissexuais passam por exposições a fatores que predizem a sintomatologia do transtorno de ansiedade, como também indivíduos que apresentam maiores níveis de homofobia internalizada demonstram maiores indicativos do transtorno de ansiedade social. Os níveis de ansiedade social são menores nos indivíduos héteros, quando comparados aos níveis de ansiedade entre pessoas não-heterossexuais.

A ansiedade social é caracterizada como um estado de humor em que se manifesta um medo excessivo e persistente em situações sociais. O indivíduo apresenta sentimentos aversivos e de preocupação em perder o controle e sentir-se humilhado frente ao seu desempenho em suas interações sociais. Suas manifestações envolvem pensamentos negativos, inquietação e angústia, além de sintomas fisiológicos, como taquicardia, sudorese e outros (APA, 2014; CLARK; BECK, 2012).

É evidenciada a presença de sentimentos de desesperança, vulnerabilidade emocional, perda de sentido da vida, além dos comportamentos autodestrutivos, uso abusivo de substâncias, pela frequente exposição à discriminação enfrentada. A tentativa e o suicídio foram considerados fatores relacionados às experiências constantes de violência e conflitos, de modo que as pressões cotidianas causam nos indivíduos esgotamentos físico e mental (MELO; SILVA; MELLO, 2019; OLIVEIRA; VEDANA, 2020). Em pessoas transexuais, é verificada a prevalência de sintomas depressivos e de suicídio, visto que esses indivíduos passam por violências específicas, demarcadas pelo gênero, o que evidencia também atos de preconceito mais violentos (CHINAZZO et al., 2021).

Toda a vivência de violência estimula a produção de ideias, rotulações inadequadas e irreais acerca da própria identidade pelos indivíduos LGBTQI+ e, a partir disso, são produzidos pensamentos, comportamentos e sentimentos disfuncionais. Em estudo de caso realizado com um paciente homossexual, no contexto clínico, Alves et al. (2017) trazem apontamentos importantes sobre as implicações da homofobia no processo de aceitação e regulação das emoções. Demonstram que o paciente já havia sofrido situações de homofobia, mesmo sem a revelação de sua orientação sexual. Nesta perspectiva, o paciente apresentou crenças de defeito e vulnerabilidade, com estratégias compensatórias disfuncionais, privando-

se de comportamentos e trejeitos que fariam as pessoas desconfiarem de sua real orientação sexual. Todas essas situações foram suficientes para que o indivíduo apresentasse sentimentos de tristeza, ansiedade e carência e que permanecesse em constante distanciamento das pessoas, para evitar o julgamento.

Os estudos considerados demonstram que o apoio familiar e social é um importante fator que contribui para o bem-estar e saúde mental das pessoas LGBTQI+, de modo que as protege contra o estresse. Ter uma rede de apoio auxilia no processo de autoaceitação, no processo de reestruturação dos pensamentos e sentimentos negativos acerca da própria sexualidade, além de reduzir os casos de homofobia internalizada (CHINAZZO et al., 2021; LEITE; CATELAN, 2020; MELO; SILVA; MELLO, 2019).

Considerações Finais

Conforme os dados relatados neste artigo, o estresse provocado por experienciar a violência e a discriminação homofóbica diariamente, torna a população LGBTQI+ vulnerável a agravos a saúde mental. Além disso, o sofrimento também envolve a homofobia internalizada, que provoca a não aceitação da própria sexualidade, quando o indivíduo passa a tê-la como motivo de vergonha, e a ocultação da sexualidade, como forma de evitar a rejeição e os julgamentos da sociedade em geral.

O preconceito homofóbico altera o bem-estar das vítimas, provoca constantes e elevados sentimentos de angústia, medo, crenças de defeito, comportamentos de risco e isolamento social. Está associado a um maior risco no desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, com efeitos no aparecimento de pensamentos e tentativas de suicídio.

Os estudos também apontam que o apoio social e da família demonstraram ser importantes fatores de proteção contra o sofrimento psíquico das pessoas LGBTQI+, visto que possibilitam suporte para o enfrentamento das dificuldades e auxiliam no processo de autoaceitação, proporcionando melhorias na qualidade de vida dessa população.

Sendo assim, faz-se necessária a continuidade de pesquisas que abordem a temática sobre o preconceito homofóbico e a saúde mental, com estudos que demonstrem intervenções que contribuam para maiores níveis de bem-estar das pessoas LGBTQI+, que suprimam as consequências da homofobia, além de ações voltadas para a prevenção do adoecimento mental, de modo que essas pessoas tenham o direito de viver livres da opressão e das violências causadas pelo preconceito e, assim, ser possível a vivência da sua sexualidade de forma plena, sem amarras.

Referências

- ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.
- ALVES, R. A. K.; PAVELTCHUK, F. O.; CARVALHO, M. R.; FALCONE, E. M. O. Alterando crenças centrais: um relato de caso de homofobia internalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 1, p. 12-19, 2017.
- APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL, Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 24 ago. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.836, de 01 janeiro de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)**. Brasília, 2011.
- CERQUEIRA-SANTOS, E.; AZEVEDO, H. V. P.; RAMOS, M. M. Preconceito e saúde mental: estresse de minoria em jovens universitários. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 7-21, 2020.
- CHINAZZO, I. R.; LOBATO, M. I. R.; NARDI, H. C.; KOLLER, S. H.; SAADEH, A.; COSTA, A. B. Impacto do estresse de

- minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n. 3, p. 5045-5056, 2021.
- CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CFP. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília, 2005.
- CFP. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 01, de 29 de janeiro de 2018. **Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis**. Brasília, 2018.
- COSTA, A. B.; NARDI, H. C. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 715-726, 2015.
- COSTA, A. B.; PAVELTCHUK, F.; LAWRENZ, P.; VILANOVA, F.; BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; HABIGZANG, L. F.; NARDI, H. C.; DUNN, T. Protocolo para avaliar o estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Psico-USF**, v. 25, n. 2, p. 207-222, 2020.
- CRUZ, H. A. B.; OLIVEIRA, L. C.; ARAÚJO, R. L. M. S. Homossexuais e sofrimento psíquico - homofobia em contexto intrafamiliar. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 377-387, 2019.
- DOURADO, D. M.; ZANDONADI, A. C. Adoção homoafetiva: um estudo sobre as representações sociais dos acadêmicos de Direito e Psicologia. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 24-40, 2018. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/145/119>. Acesso em: ?
- FARIAS JÚNIOR, R. S. Fracasso escolar e homofobia no contexto da escola pública. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4413>. Acesso em: ?
- GOMES, G.; COSTA, P. A.; LEAL, I. Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 97-103, 2020.
- LAWRENZ, P.; ZAMORA, J. C.; ARNOUD, T. C. J.; GODOI, A. R.; HABIGZANG, L. F. Violência motivada por preconceito contra a diversidade sexual na infância e adolescência de homens homossexuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 209-230, 2022.
- LEITE, M.; CATELAN, R. F. Terapia familiar afirmativa com lésbicas, gays e bissexuais. **Pensando Famílias**, v. 24, n. 1, p. 239-254, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a17.pdf>. Acesso em: ?
- MELO, D.; SILVA, B.; MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, (e41942), p. 1-8, 2019.
- MEYER, I. H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- NOGUEIRA, D. M. Gênero e sexualidade na educação. **Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**, Universidade Estadual de Londrina, p. 13-21, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/2.DanielaNogueira.pdf>. Acesso em: ?
- OLIVEIRA, E. T.; VEDANA, K. G. G. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **SMAD - Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 16, n. 4, p. 32-38, 2020.
- OLIVEIRA, V. R. S. **Suicidologia para psicólogos**. Salvador: Sanar, 2020.
- PAVELTCHUK, F. O.; BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F. Apoio social, resiliência, estresse de minorias e saúde mental de mulheres lésbicas e bissexuais. **Psico-USF**, v. 25, n. 3, p. 403-414, 2020.
- PEREIRA, G. B. F. Sentidos de psicoterapia para homens gays. **Dissertação de Mestrado, Universidade Federal De Uberlândia**, Uberlândia, São Paulo, SP, Brasil, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21280/1/SentidosPsicoterapiaHomens.pdf>. Acesso em: ?
- PERUCCHI, J.; BRANDÃO, B. C.; VIEIRA, H. I. S. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p.68-76, 2014.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. M.; RITO, S. H.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Ansiedade social: gênero, orientação sexual e classe social. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 83-104, 2021.

RODRIGUES, J. L.; FALCÃO, M. T. C. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, e181062, p. 1-14, 2021.

SANTANA JÚNIOR, R. C.; CECCARELLI, P. R. Intolerância na adolescência: a resistência de adolescentes LGBTI+ à homofobia. **Reverso**, v. 42, n. 80, p. 73-82, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v42n80/v42n80a09.pdf>. Acesso em: ?

SANTOS, L. E. S. S.; FONTES, W. S.; OLIVEIRA, A. K. S.; LIMA, L. H. O.; SILVA, A. R. V.; MACHADO, A. L. G. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.

SILVA, J. C. P.; CARDOSO, R. R.; CARDOSO, A. M. R.; GONÇALVES, R. S. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2643-2652, 2021.

SOUZA, A. K. B.; SANTOS, M. E.; SILVA, R. P. Preconceito homofóbico na escola: um estudo com alunos do ensino médio. **Trabalho de Conclusão de Curso, Uninassau**, Campina Grande, Paraíba, PB, Brasil, 2020. Disponível em: http://repositorio.sereducacional.com/PesquisaObra.aspx?TituloObra=preconceito+homofobico&isPesquisaRapida=False&PesqRapida_Titulo=preconceito+homofobico&NomeOrientador=&IdTipoObra=999&IdClassificacaoTematica=999&PesqRapida_IdFilial=&ObraId=27808&IdFilial=0&PesqRapida_IdTipoObra=0&ValorClassificacaoTematica=&OrigemId=BuscaAvancada&PalavraChave=&PesqRapida_ValorTipoObra=&NomeAutor=&ValorTipoObra=. Acesso em: ?

SOUZA, D. C.; SILVA, I. R. Reflexões sobre relações familiares em que há a presença de filhos homossexuais. **Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade**, 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/217.pdf>. Acesso em: ?

TAJFEL, H. **Grupos humanos y categorías sociales**. Barcelona: Editorial Herder, 1984.